

RAZÕES INVERTIDAS

Livro 89

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NUNCA

Nunca te dediques a emendar se não souberes costurar, sendo falastrão evite ser discreto, falso será o parecer partindo do ignorante, injusta a pena do julgador prepotente, omissos ou corruptos, à memória do mentiroso faltará passado referencial, a acolhida numa casa vazia de gente.



OS INSTRUMENTOS Bronowski

Os instrumentos básicos da mente-de-dedos-ágeis estão espalhados, despercebidos, em todas as povoações, em qualquer lugar do mundo. Formam uma cornucópia de artefatos modestos e desprezíveis, mas tão engenhosa, e, em um sentido profundo, tão importante na escalada do homem, como qualquer equipamento da física nuclear: agulha, a sovela, o jarro, o braseiro, a pá, o prego e o parafuso, a linha, a laçada, o tear, o arreio, o anzol, o botão, o sapato.

A riqueza deriva da interação entre invenções: a cultura é uma multiplicadora de invenções, na qual o surgimento de um novo artefato aperfeiçoa e amplia o poder dos outros.



TEMPOS DE VIDA

A história do amor próprio conhece várias influências, desde o espaço que ocupa o amor em todas suas fontes até o prazo exíguo dos tempos de vida de cada mortal.



FOGO Bronowski

Há vestígios da presença do fogo na vida dos antepassados na ordem de 400.000 anos, vestígios dele nas cavernas do homem de Pequim.

BRONOWSKI

“A física é a faca que separa a textura da natureza; fogo, a espada flamejante, na pedra, corta além da estrutura visível”.



CAIM E ABEL

Caim, era um homem de campo, Abel era pastor, sacrificava os primogênitos de gado, Caim sacrifica frutos do campo. Cultivava-os, constituem seu alimento, algo novo na história da humanidade, encontrando um novo modo de se alimentar que muda o caráter e a vida dos humanos. Levará adiante o desenvolvimento do mundo. Graças a agricultura poderão viver mais pessoas nesse mundo, nasce a possibilidade de construir aldeias.

ABEL Y CAIM

Abel punha suas ovelhas para pastarem nos campos de Caim, essas destruíam suas plantações até as raízes, a divergência alcançou extremos quando Caim mata Abel porque seu sustento era desrespeitado pela fome dos animais e pela falta de respeito e limites.



COBRE Bronowski

Há quase dez mil anos, logo depois do estabelecimento de comunidades sedentárias na agricultura, no Oriente Médio, o homem já usava o cobre. Mas a utilização dos metais não se generalizou senão após terem-se encontrado processos sistemáticos de extraí-los. A extração de metais de suas escórias iniciou-se há mais de sete mil anos, na Pérsia, e no Afeganistão, por volta do ano 5.000 a.C.

TRANSMISSÃO GENÉTICA Bronowski

As tribos indígenas das Américas do Norte e do Sul não são portadoras de todos os grupos sanguíneos encontrados em outras populações. Esse inesperado capricho biológico pode revelar-nos algo sobre a ascendência dessas tribos. A natureza da transmissão genética dos grupos sanguíneos é tal que, analisada em uma grande parte da população, pode fornecer dados sobre o passado genético. A ausência total do grupo sanguíneo A em uma população implica, com certeza absoluta, a não-existência de ancestrais portadores deste grupo sanguíneo; o mesmo acontece em relação ao grupo sanguíneo B. Na América isto é o que de fato acontece. As tribos da América Central e do Sul (do Amazonas, dos Andes e da Terra do Fogo) pertencem inteiramente ao grupo sanguíneo O; o mesmo acontece com algumas tribos da América do Norte. Outras tribos, entre elas os sioux, os chippewa e os povos, são portadores do grupo sanguíneo O, com uma mescla de dez a quinze por cento de grupo sanguíneo A.

A evidência é a de que não há grupo sanguíneo B representado na América, como acontece em outras partes do mundo. Nas Américas Central e do Sul toda a população indígena original é do grupo O. Na América do Norte estão representados os grupos

O e A. Supõe-se então a existência de uma primeira migração de um grupo modesto e aparentado (todos do grupo sanguíneo O) que, chegando à América se multiplicou, espalhando-se em direção ao Sul. Uma segunda migração, ainda de pequenos grupos, mas, agora de portadores de grupos sanguíneos A somente, ou A e O. Estes últimos se fixaram na América do Norte apenas, e, por assim dizer, seriam mais recentes.



O SER CRIADOR

Há momentos em que a vida empresta seus caminhos naturais associando-se à uma visão reveladora, oferece às mãos de alguém se transformando em instrumento que alia descoberta ao prazer, na madeira, no mármore, no barro arrancando os segredos ocultados em sua essência. A semelhança do lapidador, os artistas se aliam às leis secretas da natureza guardadas na estrutura interna da matéria. O ser humano inspirado na natureza e no próprio corpo cria, inventa, reinventa-se.

COMO SEMPRE

Como costuma acontecer, o presente vai ordenando o passado, dando sentidos ao conquistado, ao adiado, ao perdido, coordenando o funcionamento das burlas, das alegrias, dos medos, das oportunidades adquiridas e desperdiçadas, às banalidades supra avaliadas e as críticas ilegítimas. Aditas companhias, autoridades parasitárias, obstáculos intencionais a retardar direitos, agressões covardes, escolas inúteis, políticos tóxicos, imposturas e impostos injustos, propaganda falsa, defesa da vida e corrupção. Solidárias ofertas, resistências à tentação, ganhos inesperados, gente comum, leituras geniais, a descoberta da autonomia e a condução da própria existência. Como as pessoas agem contra interesses ou simplificam soluções dando ajudas humanizadas e possíveis. Onde ficava o refúgio e o abrigo, e se ainda estão lá.

CRUZANDO A LINHA DOS AFETOS

Atravessar um sonho incólume, descartando elegantes inutilidades, o mundo da ficção no seu devido lugar, abraçando o olhar que chega pelo caminho que esqueci. O Taim intacto antecipando a chegada ao Uruguai deixando a felicidade vivida no Cassino me convidando, reiterando que eu posso sempre voltar à indistinta fronteira sem consumos e excessos, oferecendo a vida com todas suas alegrias. Incontroláveis sonhos propensos a acolher todo el futuro enquanto a circulação sem alardes, propulsionada pela memória continua presente, mais do que nunca, sendo o indicador maior da vida, descontrolado, cego como o futuro.

MANIPULAÇÃO MENTAL, ECONOMICA E GENÉTICA

Importantes guerras desencadeadas contra os países árabes foi um choque desafiando a autonomia dos povos, suas soberanias e liberdades. A guerra do Iraque traumatizou o mundo pensante enquanto o genocida Bush e seus asseclas aliados na aventura perversa comemoravam a destruição de uma das culturas mais antigas da humanidade, coisa que obviamente ele não sabia porque sua cultura não reverencia o passado nem os ancestrais, eles não os têm. A imposição real mediante as armas e as mentiras sempre ao redor do poder atômico que só está em mãos dos Estados Unidos, Rússia e Israel. Preparar terreno para tomar posse da terra arrasada, das ideologias, dos sobreviventes da sua própria morte simbólica, aceitam qualquer nova ordem, sempre apoiados por aliados locais. Eliminam os obstáculos abrindo espaço para a deterioração de todo aquele capaz de dar-lhes lucro obtido sobre cadáveres e sangue inocente. Depois Palestina, Afeganistão, Líbia, Síria, Iêmen. Hoje o Líbano covardemente bombardeado. Fracassam as versões ilusórias, lançar

a culpa nos outros desarmados recorrem amplamente à hipocrisia do terrorismo de estado, promotores de práticas distorcidas e promotores de limpeza étnica através de bombas e outros programas antinatalistas com vistas a dominar a humanidade manipulada através do intervencionismo mediático, atropelando a educação e a saúde dos países. Lucram com o colapso da cultura, o caos em na economia e a matança da memória histórica. O grande obstáculo seguirá sendo a fonte dos sonhos, mistério guardado celularmente ao longo de gerações.

Não é em vão a nova guerra biopolítica. Começada por medicamentos que anulam a autonomia dos seres humanos, uma psicologia comportamental indutora do sim e do não e continuada pela intromissão na genética natural.

A FARSA

Herbert Marcuse em Karl Marx, O 18 brumário de Luís Bonaparte: às vezes a repetição disfarçada de farsa pode ser mais aterrorizante do que a tragédia original. (Citado por Slavoj Zizek primeiro como tragédia, depois como farsa.)



SOBRE O GOZO

O objetivo de revelar consequências está condicionado a uma percepção capaz de reagir quando estamos sem significado para nossa própria existência. Entre o ato e a consequência, o despropósito se nivela ao propósito sempre e quando se erotiza o risco e se goza com a mescla do prazer e da dor. Um não funciona sem o outro. Então não será qualquer realização que satisfará essa criatividade complexa que exige uma companhia equivalente entre o gozar e o sofrer.

Sigmund Freud descobriu muitas coisas geniais, uma delas foi saber que o masoquista não gosta de sofrer, ele somente se satisfaz no desprazer, sendo assim ele nunca se contenta com o prazer.

A ESCALADA DO HOMEM

O dilema humano se divide em duas partes. Uma delas é a crença de que o fim justifica os meios. É a filosofia dos apertadores de botões, dos deliberadamente surdos ao sofrimento que gerou o monstro da máquina da guerra. A outra, é a traição do espírito humano: o dogma que obtura a mente e transforma uma nação ou uma civilização em um regimento de fantasmas – fantasmas obedientes, ou fantasmas torturados.



MICHELANGELO, SONETO 59

É com o fogo que o ferreiro subjuga o ferro
Em limpa forma, a imagem de seu pensamento:
Sem o fogo como pode o artista dar
Ao ouro sua imaculada pureza de cor.
Nem a fênix fabulosa reviveria
Sem se queimar.

PARACELsus

Tudo o que o fogo produz é alquimia, quer na retorta, quer no fogão da cozinha.



A ESTUPIDEZ E A MANIPULAÇÃO IDEOLÓGICA

A estupidez e a manipulação ideológica constroem as bases do populismo, entretanto não se comprova que aqueles envolvidos sejam permanentemente passíveis de enganos. As mentiras reiteradas, os argumentos falidos e o cinismo se chocam com reações populares, com mudanças incontrolláveis, as mesmas razões negadas à consciência, mascaradas pela malversação das notícias e por induções perversas, que vivem de salvar aparências, de omitir a crescente legião de pobres, assim como a intervenção nos países de todos os modos possíveis para destruir é uma fábrica exilados e indocumentados. O colonialismo ocupa um lugar nobre mascarado de falsos gestos de empatia

sempre e quando nomeiam as bombas e os tanques com nomes de humanos. Constroem embusteirias máscaras que escondem monstros automatizados desde crianças para matar e destruir. Curiosamente esta é a educação em Israel, mas a mesma ideia os sionistas usam para atacar os árabes quando cuidam da vulnerabilidade de suas crianças diante de bombas lançadas por aviões assassinos diariamente com a omissão e a conivência dos “religiosos”, dos “humanistas”, dos “acadêmicos” deste mundo ficcional em que nos tornamos atrizes e atores de um mero espetáculo.

O que se confirma é que a noção de Agamben do homo sacer, o excluído da ordem civil que pode ser morto impunemente, está em plena ação no coração da própria Europa, que se vê como último bastião dos direitos humanos e da ajuda humanitária.



Roberto Curi Hallal

